

CRISTINA ARGENTON COLONELLI: *Bibliografia do folclore brasileiro*. São Paulo, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1979, 294 p.

Durante bom tempo (fim da década de 1940 e início da de 1950) a Comissão Nacional de Folclore publicou de maneira regular uma *Nota Bibliográfica* que, apesar de simples na sua apresentação, prestou bons serviços aos interessados nos fatos folclóricos.

Esta publicação serviria na verdade como complementação ao *Folclore Nacional*, de Edison Carneiro, registro de dez anos (1943-1953) de publicações especializadas e à *Bibliografia Musical Brasileira — 1820-1950*, de Luis Heitor de Azevedo.

Nos anos de 1977-1978, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, órgão da Funarte, editou a *Bibliografia Folclórica*, bibliografia corrente de periodicidade irregular.

O trabalho aqui apresentado, fruto de ingente esforço de uma ex-bolsista do Instituto de Estudos Brasileiros (USP) e da Universidade do Texas, arrola 4.919 estudos, por ordem alfabética de autor e de título, completando a publicação de mesmo nome de Braulio do Nascimento, editada em 1971, ano em que Cristina Colonelli divulgou a primeira versão, quando da realização do *I Seminário Internacional de Estudos Brasileiros*, na monografia sobre Antropologia, coordenada pelos Professores Egon Schaden e João Baptista Borges Pereira.

O levantamento foi feito nas bibliotecas do Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de Brasília, "Amadeu Amaral" (Rio de Janeiro), e do setor latino-americano da Universidade do Texas.

Houve uma exaustiva coleta nos boletins das comissões estaduais de folclore, nas revistas dos institutos históricos e geográficos de muitos Estados, em revistas universitárias (*O Politécnico*, *Caderno de Artes e Tradições Populares* de Paranaguá, *Sociologia* de São Paulo, etc), em publicações estrangeiras (*Revista de Etnografia* do Porto, *Cahiers Internationaux de Sociologie*, *Revista de Música Mexicana*, *Revista Mexicana de Sociologia*, etc), em publicações que os menos atentos deixariam de folhear (*Arquivos Brasileiros de Nutrição*, *Revista Brasileira de Geografia*, *Brasil Açucareiro*, *Casa e Jardim*, *Habitat*, etc.), e outras.

Como não poderia deixar de ocorrer, são os títulos arrolados nas publicações periódicas que alcançam maior número. Entre os livros indicados, talvez a autora em posterior edição pudesse esclarecer a razão do arrolamento de determinado título para melhor orientação do leitor. É o caso de *Tropas e Boiadas* de Hugo de Carvalho Ramos. Em sendo possível a indicação de edição recente seria um bom contributo. Do autor citado há uma edição da Livraria José Olympio que contém "Introdução" do saudoso Manuel Cavalcanti Proença, utilíssima para os estudos de falares regionais.

No final do volume há um substancial "Índice Remissivo de assuntos", agrupados em onze itens. São eles: I — Generalidades (bibliografia, catálogos, folcloristas, etc); II — Ciência do Folclore (Conceito de Folclore, Estudos de Folclore, Folclore e outras Ciências, etc); III — Música; IV — Linguagem Popular; V — Literatura

Oral; VI — Folclore Infantil; VII — Artes e Técnicas; VIII — Usos e costumes; IX — Lúdica X — Crendices e Superstições; XI — Estudos sobre o negro.

Não resta dúvida que a Profa. Colonelli soube bem propor uma classificação do fato folclórico, acompanhando, de certa maneira, a “classificação decimal do folclore” apresentada pelo Prof. Vicente Salles ao *Simpósio de Folclore Brasileiro* (São Paulo, 1967).

Talvez sejam oportunas algumas considerações como contributo para uma futura reedição.

Não me parece bem um título como Ciência do Folclore, já que renomados sociólogos e antropólogos põem em dúvida o caráter científico dos estudos folclóricos, pelo menos os levados a cabo em terras brasileiras. Naturalmente não estamos a fazer referências aos trabalhos de Manuel Diégues Jr., Carlos Rodrigues Brandão, Marina Marconi, Florestan Fernandes e outros.

Não seria oportuno que “Superstições ligadas à gravidez e parto” (item 8.1.a) fossem enquadradas em “Costumes relativos ao indivíduo”?

Não haveria que se repensar no item “Voduns” indicado como deuses africanos em termos de Brasil?

O sub-item “Lendas”, inserido na Literatura Oral, poderia ser subdividido para melhor facilidade de consulta.

Só resta esperar que a Profa. Cristina continue em sua faina e, em algum dia, possa publicar uma edição comentada, pelo menos de um setor, como já o fez com “Arte rupestre no Brasil — uma bibliografia anotada”, apresentada a uma reunião anual da SBPC.

Erasmu d’Almeida Magalães

*

LIA FREITAS GARCIA FUKUI: *Sertão e Bairro Rural — parentesco e família entre sitiantes tradicionais*. São Paulo, Ática, 1979 (Ensaio, 58).

Alguém já assinalou, com certa dose de exagero e uma pitada de ironia, que os cientistas sociais estão concentrando suas investigações nas cidades, especialmente nas cidades universitárias. É óbvio que os antropólogos jamais se sentiriam atingidos por esta observação, pois o trabalho-de-campo realizado junto às sociedades de pequena escala tem sido o mais eficiente recurso através do qual vem se acumulando e refinando o saber antropológico. Visto deste prisma, o parentesco da Antropologia com as outras ciências sociais poderia ser caracterizado como mais ou menos distante, marcado talvez por laços de afinidade, nunca pelos de consangüinidade.

A elucidação dos complexos sistemas de parentesco desenvolvidos pelas sociedades primitivas sempre foi, aliás, o objetivo fundamental da Antropologia, e